



O hiperconto em suporte digital: Uma análise de gênero

The hiperconto in the digital support: A gender analysis

Gabrielle de Faria Clazer*, Nívea Rohling†

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender e descrever o hiperconto em sua condição de gênero discursivo. Para tanto, foram analisados dois textos do portal *Literatura digital* com o objetivo de observar como o hiperconto se apresenta nos elementos formadores do enunciado, a construção composicional, o tema e o estilo, com base na teoria de gêneros discursivos elaborada por Bakhtin. Observou-se que os hipercontos apresentam estruturas discursivas bem delimitadas que se utilizam do alto fator interativo dos suportes digitais para a criação de uma nova forma de ler e entender literatura. O trabalho acrescenta aos estudos sobre o hiperconto a sua análise na perspectiva de Bakhtin, visto que, até o momento, o gênero só foi estudado no campo da literatura e dos letramentos.

Palavras-chave: Hiperconto, Gêneros do discurso, Literatura digital.

ABSTRACT

The present paper aimed to understand and describe the hiperconto within its discursive genre condition. Therefore, two texts from the *Literatura Digital* website were analyzed in order to observe how the hiperconto presents itself in the elements that form the utterance, the compositional construction, the theme and style, based in the discursive genre theory developed by Bakhtin. It was observed that the hipercontos present well delimited discursive structures that use the high interactive factor of the digital media to the development of a new way of reading and understanding literature. The paper adds to the studies about the hiperconto its analysis from the perspective of Bakhtin, since, so far, the genre has only been studied in the field of literature and literacies.

Keywords: Hiperconto, Speech Genre, Digital literature.

1 INTRODUÇÃO

O hiperconto é um gênero originário do conto tradicional e se dá nos suportes digitais atuais, de forma que algumas características do gênero precursor são mantidas, tais quais “narratividade, intensidade, tensão, ocultamento, autoria” (SPALDING, 2012, p. 16) enquanto há a inserção de características exclusivas do suporte digital, tais quais imagens, GIFs, áudios e hiperlinks. Observa-se, entretanto, que não é apenas a junção dessas características que cria um hiperconto, da mesma forma que um conto clássico não se transforma em um hiperconto apenas por estar em suporte digital. Uma grande particularidade do hiperconto é a autonomia que ele confere aos seus leitores, oferecendo-lhes a possibilidade de mudar o rumo da história, “diante do conflito na narrativa o leitor se converte em produtor e decide o encaminhamento ao seu desfecho por acionar ou não os links que foram estrategicamente colocados pelo produtor no percurso de leitura.” (CONCEIÇÃO, 2018, p. 2).

* Licenciatura em Letras - Português, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; clazer@alunos.utfpr.edu

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba; nivear@utfpr.edu.br



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Por se tratar de um gênero descendente, mas não igual, ao conto tradicional, o hiperconto apresenta uma ressignificação do que se entende por “ler um conto”, adicionando a essa experiência novas características e por consequência, “exige dos leitores novas competências e habilidades de leitura e de textualização” (SOUZA, 2019, p. 61). Não obstante, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento oficial de ensino mais recente no Brasil e aponta objetos de ensino-aprendizagem, destaca a relevância na educação básica de considerar “a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto” (BRASIL, 2018, p. 500). Além disso, retoma a cultura digital na progressão de habilidades e competências referentes à literatura, “o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação” (BRASIL, 2018, p. 502). A partir da relevância que o estudo do hiperconto apresenta para a compreensão dos novos gêneros do discurso derivados das plataformas digitais, este trabalho levanta o seguinte problema: como o gênero textual “hiperconto” se caracteriza no ponto de vista da composição, do tema e do estilo?

Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa a compreender e descrever o hiperconto na sua condição de gênero discursivo, buscando pesquisar a teoria de gênero discursivo na perspectiva dialógica de linguagem, de modo a analisar o hiperconto a partir dessa perspectiva teórica, considerando os aspectos inerentes aos gêneros como tema, composição e estilo.

2 MÉTODO

A presente pesquisa analisou o portal “Literatura digital”, criado pelo autor e pesquisador Marcelo Spalding, em 2012. O portal é inteiramente dedicado a divulgar a literatura digital e, atualmente, armazena seis obras originais e outras dezesseis recebidas de autores independentes, além de uma aba de “Perguntas e respostas”, um manifesto, um acervo de trabalhos acadêmicos e um “Espaço do professor” que oferece dicas sobre como usar a literatura digital em sala de aula.

Dentre as obras publicadas no portal, foram selecionados dois hipercontos para análise: “Um estudo em vermelho”, publicado em 2009, por Marcelo Spalding e “Enigma”, publicado em 2019, por Tainá Camila dos Santos. O primeiro hiperconto é uma releitura do famoso conto de mesmo nome que protagoniza Sherlock Holmes, homenageando o clássico detetive, o hiperconto submete seu leitor a uma série de escolhas que podem levar a oito finais diferentes.

O segundo hiperconto analisado, “Enigma”, leva o leitor a uma experiência sinestésica ao conter imagens e músicas específicas para cada decisão tomada. Assim como no primeiro conto analisado, “Enigma” contém diversos desfechos, entretanto, propõe ao leitor o desafio de encontrar o único em que as protagonistas sobrevivem: “explore com o mouse, aguça seus sentidos. Descubra novas janelas. Cace-as como um predador caça sua presa, desvendando os truques e enigmas para encontrá-las.” (SANTOS, 2019).

Os contos foram analisados sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin na obra “Os gêneros do discurso” (1952-53; 2016), em que o autor define que o enunciado é composto por três elementos: a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo. O primeiro diz respeito à forma na qual os textos se configuram, de acordo com estruturas mais ou menos flexíveis, selecionadas por cada gênero do discurso. O segundo, considera o aspecto dialógico da língua, considerando que todo enunciado é fruto da elaboração e

* Licenciatura em Letras - Português, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; clazer@alunos.utfpr.edu

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba; nivear@utfpr.edu.br



mistura de outros enunciados da vivência do falante. O terceiro assume que todo enunciado é passível de trazer marcas de estilo de seu criador.

3 RESULTADOS

A análise dos dois contos propiciou o entendimento do gênero hiperconto como um gênero secundário que teve a sua origem no conto literário e que, apesar de manter alguns aspectos deste, tais quais, a narratividade e a linearidade, adiciona aspectos novos que são possíveis apenas nos suportes digitais, tais quais, imagens, GIFs, hiperlinks e músicas. Com o objetivo de compreender o funcionamento do gênero, foram analisadas, em ambos os elementos formadores do discurso, a construção composicional, o tema e o estilo.

A construção composicional do hiperconto se mostrou de forma similar nos textos analisados. Em ambos, o enredo depende do interlocutor para acontecer, exigindo, assim, uma leitura ativa e uma tomada de decisão para o andamento da história. No que se refere ao tema, os hipercontos escolhidos se enquadram em narrativas de suspense e investigação, tópicos que incentivam a possibilidade do leitor escolher os próprios caminhos na narrativa. Da mesma forma, o estilo empregado nos textos convida o interlocutor a se inserir na narrativa.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, com a análise dos dois hipercontos que esse gênero exclusivo do suporte digital exige novas habilidades do leitor e propõe uma literatura mais interativa que pode colocar em xeque a própria noção de autoria, visto que, como a experiência de leitura e texto final de cada interlocutor pode diferir em vários aspectos, estes podem, de certa forma, serem considerados co-autores da obra.

O trabalho acrescenta aos estudos sobre o hiperconto a sua análise na perspectiva de Bakhtin, visto que, até o momento, o gênero só foi estudado no campo da literatura e dos letramentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade de realização desta pesquisa com o amparo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a minha orientadora Nívea Rohling pela paciência durante essa jornada.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CONCEIÇÃO, Verônica Alves dos Santos. **Hiperconto na cibercultura: Novas formas de leitura e escrita**. Linha mestra n. 36, 2018

* Licenciatura em Letras - Português, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; clazer@alunos.utfpr.edu

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba; nivear@utfpr.edu.br



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



SANTOS, Tainá Camila dos; DIAS, Anair Valênia Martins. **Enigma**. Goiás, 2019. Disponível em:
<https://santostainac.wixsite.com/enigma> . Acesso em: 5 out. 2020.

SOUZA, José Batista de. **Literatura digital: ampliando as possibilidades de letramentos no ciberespaço a partir do gênero hiperconto**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2019.

SPALDING, Marcelo. **Literatura na tela do computador: a coletânea de Literatura Eletrônica de Katherine Hayles e algumas experiências no Brasil**. Rev. Traj. Mult. – Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação – Ano 3, Nº 7 ISSN 2178-4485 - Ago/2012

SPALDING, Marcelo. **Um estudo em vermelho**. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:
<http://www.literaturadigital.com.br/estudoemvermelho/> . Acesso em: 5 out. 2020.

* Licenciatura em Letras - Português, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; clazer@alunos.utfpr.edu

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba; nivear@utfpr.edu.br